

**CARTA AOS CONSELHOS DAS FRATERNIDADES ESCOLÁPIAS
E AOS RESPECTIVOS P. PROVINCIAIS
CONVOCANDO PARA A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA DA FRATERNIDADE GERAL**

11 de dezembro de 2012

Prezadas irmãs e irmãos:

Do 27 ao 30 de julho de 2014 celebraremos em peralta de la sal a primeira assembleia da fraternidade geral das escolas pias à qual estais sendo convocados os conselhos das fraternidades demarcacionais e os superiores maiores das ditas demarcações.

Quando a Congregação Geral, no 12 de junho de 2011 iniciou o andamento da fraternidade geral (prot. SG/206/-s/11, nomeou um conselho provisório ao qual encomendou o acompanhamento das fraternidades existentes, a intervenção no processo de criação de novas fraternidades e a preparação desta primeira assembleia à qual vos estamos convocando.

O lugar escolhido é Peralta de la Sal, pela sua significação escolápia e pelas ótimas condições que oferece para este evento.

Com o desejo de facilitar a maior participação dos conselhos, especialmente dos que mais terão que se deslocar para participar da assembleia, tem pensado estabelecer uma contribuição econômica de todos (dependendo do número de membros de cada fraternidade e levando em conta também algum critério proporcional ao poder aquisitivo de cada qual). Disto vos informávamos numa carta anterior.

Queremos aproveitar esta oportunidade para convidar a esta assembleia também aos responsáveis da integração carismática e da missão compartilhada de todas as demarcações, que foram convocados pelo Secretariado Geral a um encontro no mesmo lugar e nos dias seguintes, do 31 de julho ao 3 de agosto/14.

Quando for o momento mais próximo iremos concretizando o plano de trabalho para os dias da assembleia: incluirá a eleição do novo conselho geral da fraternidade, a apresentação da situação das fraternidades, a elaboração dumhas linhas de ação para os anos seguintes, a reflexão de fundo que agora apresentamos, e, naturalmente, momentos de conhecimento mutuo, de convivência e de por tudo nas mãos do Senhor.

Sabemos que algumas fraternidades estão agora imersas no processo de reestruturação da sua demarcação escolápia. Somos também conscientes de que a comunicação não é fácil por causa das distâncias. Por isso ficamos à vossa disposição para tudo o que consideréis conveniente e apresentamos com tempo um simples itinerário que nos ajudará a partilhar entre todos e a enriquecer a proposta inicial.

Gratos com antecedência pela vossa colaboração, despedimo-nos com um abraço fraterno.

CONSELHO GERAL DA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS

(Alberto Cantero, Nidia R. Ciprian, Leonardo Henao,
Constanza de las Marinas, Javier Aguirregabiria)

cgfraternidad@scolopi.net

ROTEIRO DE REFLEXÃO COMPARTILHADA COMO PROJETO PARA A ASSEMBLÉIA.

Queremos que a reflexão de fundo desta assembleia esteja focalizada nos elementos fundamentais que ajudam à fraternidade a ser fiel à sua identidade e a seguir crescendo na sua missão. Para tanto, o Conselho Geral tem elaborado um primeiro documento de dez pontos que podemos, aos poucos, enriquecer com a colaboração de todos e que será a base da reflexão central da assembleia de julho de 1914.

O trabalho consiste em estudar nas vossas comunidades estes elementos da maneira que vocês achem mais oportuna, nos enviando posteriormente as conclusões para nós podermos incorporá-las no documento de trabalho da assembleia.

Até junho/13 (sic) marcamos um prazo para trabalhar os cinco primeiros pontos. Os outros cinco serão abordados nos meses seguintes.

DEZ ELEMENTOS PARA CRESCER COMO FRATERNIDADE

O Conselho geral destaca dez elementos fundamentais para o bom desenvolvimento de uma fraternidade escolápia:

A) PARA A PERVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO

1. Claridade na identidade e funcionamento da fraternidade e de seus membros
2. Lugar real na demarcação na qual comparte espiritualidade, vida e missão.
3. Participação adequada dos religiosos na fraternidade
4. Fluxo de novas incorporações
5. Participação na fraternidade local, demarcacional e geral.

B) PARA AVANÇAR MAIS JUNTO COM A DEMARCAÇÃO ESCOLÁPIA E A ORDEM.

6. Impulso da diversidade vocacional
7. Ministérios escolápios compartilhados entre a demarcação e a fraternidade
8. Modelo de presença escolápia que abranja todos os âmbitos num projeto compartilhado
9. Movimento Calasanz
10. Estudar a participação de Itaka-Escolapios

Nestes primeiros meses vamos enriquecer o primeiro apartado que visa os elementos fundamentais para que uma fraternidade cresça em sua identidade e se mantenha no tempo. Deixamos para um momento posterior outras propostas de progresso que permitam melhorar de qualidade na vida e missão das demarcações e fraternidades.

1. CLARIDADE NA IDENTIDADE, VOCAÇÃO COMUM E FUNCIONAMENTO DA FRATERNIDADE, AS COMUNIDADES E SEUS MEMBROS.

As fraternidades precisam, sobre tudo nestes momentos ainda iniciais, cuidar particularmente a qualidade de vida cristiana e escolária das pessoas que as compõem e das comunidades em seu conjunto.

Deve ficar clara a referência ao documento destinado a toda a ordem, “A Fraternidade das Escolas Pias” (2011), que estabelece o marco comum que define todas elas.

Os elementos que compõem nossa vocação comum como seguidores de Jesus na trilha de Calasanz¹ devem estar claramente definidos e presentes formal e realmente no dia a dia de cada fraternidade. O Conselho de cada uma das fraternidades deverá zelar para que assim seja.

Assim, de acordo com o documento marco, todos os membros de cada comunidade deveriam²:

- Aprofundar na sua vocação cristã
- Conhecer melhor cada dia a pessoa de Jesus, a vida e obra de Calasanz
- Cuidar a oração pessoal
- Participar da eucaristia semanal
- Dispor semanalmente de um tempo de serviço aos outros
- Colaborar na construção das Escolas Pias, se sentir parte e corresponsável das mesmas.
- Participar ativamente na pequena comunidade e cultivar os vínculos com outros grupos
- Assumir como própria a missão escolária
- Animar a comunidade cristã escolária

Para fazer possível tudo isso será preciso o recurso constante à conversão pessoal e comunitária, à oração, à correção fraterna, à referência à palavra de deus e aos sinais dos tempos, às revisões de vida, a outros meios de auto avaliação, etc.

Também no interior de cada fraternidade, e em cada uma das pequenas comunidades que a compõem, deve ficar clara a pertença de seus membros, quer dizer: quem si e quem não está na fraternidade.

Finalmente, não esquecer a importância do processo de formação de cada um dos futuros membros³. Leva-se em conta que antes de começar seu discernimento para formar parte ou não da fraternidade, devem conhecer os diversos modos de participação nas Escolas Pias para ver qual é o mais adequado à própria vocação⁴.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

- Temos claro na nossa fraternidade que pessoas pertencem e quais não?
- Quais elementos nos ajudam a crescer no esclarecimento desta pertença?
- Conhecemos o documento “A fraternidade das Escolas Pias”? E “Participar nas Escolas Pias”?
- Compartem todos os membros da fraternidade as características comuns que definem a vocação à fraternidade?
- Qual é a maior dificuldade que vemos para crescer em identidade dentro da fraternidade?
- Temos clara a situação da vocação à fraternidade com respeito à outras vocações escolárias como colaboradores, missão compartilhada, integração carismática e jurídica, vida religiosa escolária?

¹ **La Fraternidad de las Escuelas Pías.** La vocación en la Fraternidad de las EEPP (pág. 25. Artículo 13)

² **La Fraternidad de las Escuelas Pías.** La Vocación en la Fraternidad de las EEPP (pág.25. Artículo 14)

³ Este aspecto é desenvolvido no apartado 3 do presente roteiro.

⁴ Cfr. Documento do Secretariado de IC y MC “**Participar nas Escolas Pias**” (2012)

2. LUGAR REAL NA DEMARCAÇÃO ONDE COMPARTIR ESPIRITUALIDADE, VIDA E MISSÃO.

A fraternidade precisa de um espaço claro, um âmbito no qual partilhar vida, espiritualidade e missão com a demarcação. A fraternidade, respondendo à modalidade de integração carismática, precisa que sua vinculação ao carisma seja algo palpável para não ficar como uma coisa etérea que facilmente pode se dissolver.

Isto supõe por em andamento algumas iniciativas que fazem presente a fraternidade na vida e missão escolápia, como por exemplo: uma cuidada relação entre religiosos e leigos partilhando a vida do dia a dia e os eventos mais significativos, responsabilizar de algumas tarefas a membros da fraternidade, espaços e momentos compartilhados de celebração, partilha de informação entre demarcação e fraternidade, incluir esta informação no organograma das Escolas Pias de cada demarcação, fazer funcionar as equipes de presença nos lugares onde a fraternidade é uma base fundamental⁵, propiciar encontros da congregação viceprovincial com o Conselho da Fraternidade, promover o vínculo jurídico que supõe a integração na fundação Itaka-Escolapios, etc.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

- Quais características definem o vínculo entre fraternidade e demarcação?
- Quais são os espaços reais nos quais se partilha vida, espiritualidade e missão?
- Como leigos como procuramos e cuidamos a nossa relação com os religiosos tanto se são como se não são da fraternidade?
- E como religiosos cuidamos de fomentar entre nossos irmãos (que não pertencem à fraternidade) o interesse por participas e/ou conhecer as diferentes realidades e atividades que vivemos junto dos leigos na fraternidade?
- Os projetos de presença são uma interessante proposta fruto de uma reflexão num encontro de Superiores Maiores. Que é o que este modelo pode aportar à adequada articulação da demarcação com a fraternidade?

3. PARTICIPAÇÃO ADEQUADA DOS RELIGIOSOS.

Os religiosos participam plenamente do carisma escolápico. Não precisam da fraternidade e nem de pertencer à mesma para estar no coração mesmo do carisma, como sempre foi durante os séculos anteriores.

Mas a fraternidade também participa do carisma escolápico e assim os religiosos encontram novos irmãos no caminho, com os quais é enriquecedor e muito conveniente caminhar juntos, como é o desejo das Escolas Pias.

Em determinados momentos e lugares tem podido acontecer que esta dupla pertença à fraternidade e à Ordem poderia trazer graves dificuldades. Nada mais longe da realidade. Todas as pessoas têm muitas pertenças: são elas que vão nos dando a cada um a sua identidade. O que importa é ter estas pertenças numa clara ordem.

Como é a pertença dos religiosos à fraternidade? Duma parte eles são um membro como todos os demais: não são monitores, responsáveis, consiliários... mas um irmão a mais. D'outra parte, como sacerdotes e pela sua vocação religiosa, são uma grande apartação à fraternidade. Preciso é combinar os dois elementos.

⁵ "Vivir y trabajar desde proyectos" documento apresentado pela Congregação Geral e trabalhado no encontro de Superiores Maiores de Peralta de outubro de 2011.

É conveniente, em todo caso, que os religiosos que pertencem à fraternidade o façam com clareza, sem que a sua seja uma pertença intermitente ou difusa. Para isso pode ajudar, não tanto a promessa pela fraternidade (eles já tem seus votos religiosos na Ordem) mas algum sinal onde fique patente seu momento de entrada: poderia ser a renovação da sua profissão religiosa na fraternidade, ou alguma coisa semelhante. Há diversas experiências que tem sabido responder muito bem a este ponto. É bom que existam religiosos que sem pertencer à fraternidade possam participar em diversos momentos, e de maneira especial, na vida da comunidade cristã escolápias⁶.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

- Como é a participação dos religiosos no funcionamento e vida da fraternidade?
- Como é a participação de membros da fraternidade na vida da demarcação?
- Que é o que poderia ajudar a uma maior participação dos religiosos na fraternidade?

4. FLUXO DE NOVAS INCORPORAÇÕES

A fraternidade, bem como a própria Ordem, precisa manter um fluxo permanente de novas incorporações para a sua subsistência.

O trabalho vocacional, no sentido amplo, tanto para a vida religiosa quanto para a fraternidade, é uma prioridade iniludível.

Sem novas vocações não só se põe em perigo o nosso futuro, mas deixamos de atender um âmbito fundamental da nossa missão, talvez o fundamental, de convidar a participar na construção do reino, cada qual a partir da vocação recebida.

O esforço por ir criando uma cultura vocacional na presença, o fortalecimento dos processos educativos e pastorais que podem desembocar em vocações adultas, a implicação pessoal dos membros da fraternidade nestes processos, a orientação pastoral de todas as nossas obras escolápias, são algumas das ações que devemos cuidar.

O Conselho da Fraternidade, em conexão com a Congregação Viceprovincial e os outros órgãos de cada demarcação deverá estar atento para que se possa garantir um fluxo constante de novas incorporações.

O nascente Movimento Calasanz em toda a ordem, as equipes de missão compartilhada, o enfoque da cultura vocacional em todas as nossas obras são importantes iniciativas com que convém impulsionar.

PARA EL DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

- Existem processos pastorais que desemboquem na fraternidade?
- Quais são os passos que estão se dando para por em andamento o Movimento Calasanz em nossos âmbitos
- Quais elementos seriam necessários para desenvolver uma cultura vocacional em nossa demarcação, que alimentem a vida religiosa e a fraternidade?
- Quais são os novos modos de convocar que temos em mente?

⁶ “Diretório do laicato 55b” e também “A Fraternidade das Escolas Pias”, pag. 20.

5. PARTICIPAÇÃO NA FRATERNIDADE LOCAL, DEMARCCACIONAL, GERAL.

É importante gerar uma identidade dos membros da fraternidade que supere a sua participação e pertença à própria comunidade, passando à pertença à Fraternidade local e demarcacional e à Fraternidade Geral.

A característica que define a fraternidade é a integração no carisma escolápio. E isto requer superar com vantagem os pequenos limites de cada referência particular. Somos católicos porque somos universais, porque descobrimos irmãos em toda a humanidade, porque nos sentimos parte do mundo, da igreja, da minha comunidade, das Escolas Pias, da Fraternidade...

Isto tem muito a ver com a identidade. E as ainda nascentes fraternidades podem aportar este sinal de seu sentimento geral das Escolas Pias com as consequências decorrentes.

Tal vez temos pecado por particularismos do meu cantinho de responsabilidade, da minha obra, da minha comunidade, da minha demarcação. A opção atual por viver e funcionar a partir da mentalidade de Ordem, é uma importante decisão nestes momentos. A fraternidade pode ser uma oportunidade também neste sentido.

Para alcançar isto, será necessário possibilitar experiências e passos para que os membros da fraternidade ultrapassem sua pertença à pequena comunidade com a mobilidade na sua própria fraternidade ou inclusive em outras presenças escolápias, os encontros de diverso tipo (entre fraternidades, de religiosos e leigos, com outras entidades eclesiais), a comunicação e informação frequente...

PARA EL DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

- Quais são os vínculos reais existentes entre as pequenas comunidades de cada fraternidade local?
- Qual é a estrutura demarcacional que anima as fraternidades locais?
- Como poderia ser fortalecida a vinculação das Fraternidades com a Fraternidade Geral?
- Que é o que deveríamos levar em conta visando a primeira Assembleia da Fraternidade Geral?
- Que é o que pedimos neste momento ao Conselho da Fraternidade Geral?

PARA AVANÇAR MAIS A DEMARCAÇÃO E A FRATERNIDADE

Passos da Fraternidade com a Demarcação escolápia e a Ordem

A Fraternidade cuida dos seus membros e da sua própria vida e está chamada a ser a encarnação do carisma escolápico e agente da missão escolápica junto com a Demarcação e a Ordem. Além de zelar por sua identidade e funcionamento, deve trabalhar, conjuntamente, para seguir avançando como Escola Pia junto com a Demarcação correspondente e com a Ordem toda.

Para orientar tudo isso, indicam-se cinco elementos:

1. Impulsionar a diversidade vocacional.
2. Ministérios escolápicos de forma compartilhada entre a Demarcação e a Fraternidade.
3. Modelo de presença escolápica que inclua todos os âmbitos em um projeto compartilhado.
4. Movimento Calasanz.
5. Refletir sobre a participação em Itaka – Escolápicos.

6. Impulsionar a diversidade vocacional

Existem muitas formas de seguir Jesus na história, no mundo e em nossa Igreja. O Senhor dá a cada qual uns talentos e vai chamando no momento e na forma que considera conveniente. Afortunadamente, há grande variedade de vocações e é assim que se pode construir conjuntamente a Igreja e a presença de Jesus vivo na comunidade. São Paulo nos lembra como somos o corpo de Cristo, com ele na cabeça e cada pessoa é um dos muitos órgãos que necessita para existir, para ver, para andar, para se fazer presente no meio da humanidade.

Nessa riqueza vocacional, Calasanz descobre um chamado específico para ele e também para aquelas pessoas que querem seguir Jesus o descobrindo na criança necessitada, em Jesus Mestre, nas Escolas Pias. Assim, ao longo de vários séculos, centenas de religiosos escolápicos descobriram sua vocação pessoal e compartilhada dando continuidade à missão de José de Calasanz, junto aos irmãos escolápicos que o Senhor vai chamando a cada momento.

Hoje, essa vocação escolápica, plenamente vigente para os religiosos escolápicos, é também muito real para o laicato que descobre nas Escolas Pias seu lugar na Igreja e no mundo, seu chamado particular a seguir Jesus a partir desse carisma específico. Essa realidade, que ficou latente ao longo da história escolápica, é uma novidade que precisamos descobrir e potenciar: os escolápicos somos hoje, uns religiosos e outros leigos. O religioso não é o único escolápico. Alguns leigos e leigas descobrem-se plenamente escolápicos: eis a integração carismática. Não existe nem confusão nem equívocos: são duas vocações distintas num chamado conjunto a encarnar hoje Calasanz e sua missão.

Ainda mais. Assim, como no corpo, cada membro se relaciona com outros por meio de sistemas (nervoso, sanguíneo, ósseo e outros), também cada vocação interage com os demais, formando sistemas: a Igreja universal e local, a vida consagrada, o ministério pastoral e de outro tipo, os diversos estados de vida e outros. É muito conveniente saber apreciar, sem confusão, como cada vocação é única (Deus tem um plano para cada pessoa), ao mesmo

tempo que cada vocação compartilha muitos elementos com outras e eis aí, precisamente, onde aparece a singularidade.

Devemos formatar nas Escolas Pias (Ordem e Fraternidade) as diversas possibilidades que favoreçam cada uma das vocações. Para isso é bom institucionalizar, explicitar o caminho para a vida religiosa, ao sacerdócio, ao matrimônio, à Fraternidade, ao escolápio leigo (além da integração carismática, a integração jurídica), os ministérios ordenados e os instituídos, as diversas formas de vida (estado de vida, variedade no compartilhar os bens etc.).

A cultura vocacional, o ambiente no qual seja natural buscar o que o Senhor quer de cada um, é uma tarefa que nos incumbe a todos com muita intensidade. A Demarcação e a Fraternidade podem assumir esse compromisso como uma tarefa compartilhada.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Eu vivo os diversos âmbitos da minha pessoa como resposta à vocação recebida? Colaboro em criar uma cultura vocacional onde situar as decisões próprias ou dos irmãos e irmãs de comunidade?
2. Valorizo as demais vocações e procuro impulsioná-las, consciente de que precisamos de todas?
3. Contamos, ao nosso redor, com possibilidades vocacionais que possam se transformar em reais?

Aos Conselhos da Fraternidade

- Quais são os passos que podemos dar, nos próximos anos, na Fraternidade e na Demarcação na dimensão vocacional? As comunidades respondem a essa pergunta enviam ao Conselho, e este elabora uma conclusão, reenviando às comunidades e ao conselho geral.

7. Ministérios compartilhados entre Demarcação e Fraternidade

As Escolas Pias contam, desde a sua origem, com a encomenda eclesial de um ministério: a educação, especialmente pastoral, dos mais pobres, da infância e da juventude. Esse ministério escolápio que tem tomado forma nas diversas obras (colégios, educação não formal e outras) se encarna, fundamentalmente, nos religiosos escolápios que recebem também, pessoalmente no seu processo formativo, esse duplo ministério escolápio da educação cristã e da atenção às crianças pobres. A maioria dos religiosos recebe também o ministério pastoral ordenado, que é um traço escolápio muito característico do nosso estilo e é também uma grande responsabilidade eclesial em nosso tempo.

Esses ministérios, muito claros nos religiosos, podem ser compartilhados também de certa forma pelo laicato mais próximo, especialmente por aqueles que fazem parte das Fraternidades escolápias que, por definição, compartilham o carisma, a espiritualidade, a vida e a missão. Colocar em andamento os ministérios laicais, as encomendas, as cartas de envio, também acontece na Igreja universal. Nas Escolas Pias, existe um caminho aberto que se concretiza em três ministérios e que podem ser encomendados aos leigos: o ministério da pastoral, o ministério da educação cristã e o ministério da atenção aos pobres para a transformação social.

A urgência da missão anima a avançar nessa direção. O impulso da cultura vocacional tem muito a ver com o andamento dessa iniciativa em relação a ministérios encomendados a leigos. A revitalização que necessitam a Escola Pia e a Fraternidade e que a Igreja nos aconselha também a transitar por essas novas trilhas. Eis outra oportunidade para caminharem conjuntamente a Demarcação e a Fraternidade.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Você conhece a realidade já existente desses ministérios escolápios? Acompanha o percurso, horizonte, ações concretas que vão desenvolvendo?
2. A comunidade cristã não pode funcionar sem ministérios. Como se enriquecem mutuamente a comunidade e ministério, tanto na Igreja como em nossa realidade escolápia?
3. Existe na presença escolápia uma cultura vocacional que favoreça o andamento e desenvolvimento das vocações e ministérios?
4. Como podemos seguir avançando nessa direção?

Aos conselhos da Fraternidade.

- Proposta formativa para o próximo ano: incluir trechos do documento “Participar nas Escolas Pias”, especialmente o que se refere aos ministérios que estimulem reflexão sobre o tema.
- Elaborar uma lista de leigos que atualmente desenvolvem algum ministério na Igreja (palavra, eucaristia, acólitos) ou algum ministério escolápico (ministério leigo de pastoral, da educação cristã e de atenção aos pobres para transformação social) em nossas obras escolápias da demarcação à qual pertence a fraternidade. Detalhar, ainda quem desses pertence à fraternidade.

8. Modelo de presença escolápia que inclui os âmbitos num projeto compartilhado

No decorrer da maior parte da história escolápia, cada uma das obras contava com uma comunidade religiosa que se responsabilizava por essa. A comunidade para a missão é, sem dúvida, um grande acerto. Garante a missão, tanto na identidade como na continuidade, ao mesmo tempo, que a missão é o coração da própria comunidade, sua razão de ser.

Isso que tem sido e continua a ser válido é questionado por diversas realidades atuais em nosso entorno:

- Grande número de leigos que assume tarefas em nossas obras.
- Importantes responsabilidades concedidas a esses leigos.
- Existem leigos que pedem uma maior participação na missão.
- Complexidade das obras que requerem uma grande especialização e trabalho coordenado.
- Em algumas ocasiões, várias comunidades religiosas vinculadas a uma obra.
- Uma única comunidade para impulsionar várias obras.

- Mentalidade, cada vez mais frequente, entendendo que a missão precisa ser conduzida de forma demarcacional mais do que local.
- Abertura da Ordem ao laicato que queira participar mais.
- O surgimento da Fraternidade escolápia como parte do sujeito escolápio.
- A conveniência de funcionar coordenadamente e em rede.
- A necessidade de unir esforços escolápios numa mesma localidade.
- O funcionamento com projetos compartilhados e avaliados.

Tudo isso nos leva a manter a intuição original, comunidade e missão intimamente unidas, ao mesmo tempo que precisamos mudar profundamente essa chave. Hoje, a comunidade não é somente a comunidade religiosa. É preciso falar da Comunidade cristã escolápia do lugar e construí-la. É preciso reconhecer realmente a Fraternidade (onde existe), as pessoas que colaboram na missão compartilhada, todos aqueles que tornam possível o sonho de Calasanz a partir da identidade escolápia.

Hoje, a missão requer trabalhar com projetos unitários que somem o educativo e a pastoral, o colégio e a paróquia ou centro de culto, a educação formal e a não formal, a vida comunitária e as formas concretas de missão. Trata-se de colocar em andamento um modelo de presença escolápia que inclui todos os âmbitos escolápios de cada lugar num projeto compartilhado.

A responsabilidade de colocar em andamento esse modelo de presença é, evidentemente, da Demarcação. E pode também sê-lo da Fraternidade. Temos outra excelente oportunidade de avançar juntos e de nos enriquecer mutuamente e, ao mesmo tempo, de impulsionar a missão escolápia.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO

1. Como se enriquecem mutuamente a comunidade e a missão? Pode existir missão cristã ou escolápia sem comunidade? E comunidade sem missão?
2. Qual é a realidade comunitária que leva em frente a missão escolápia na sua cidade? Como poderia se enriquecer?
3. Que valor pode agregar um projeto de presença, liderado por uma equipe, às Escolas Pias da sua cidade?
4. Como podemos avançar os religiosos nesse caminho? E a Fraternidade? E os outros membros da Comunidade cristã escolápia?

Aos conselhos da Fraternidade

- *Realizar uma reflexão do documento “Viver e trabalhar por projetos”, analisado pelos superiores maiores.*
- *Que equipes existem na realidade da presença?*
- *De que forma a Fraternidade participa nas equipes próprias das presenças escolápias?*

9. **Movimento Calasanz**

A cultura vocacional, a educação escolápia, a pastoral vocacional e o futuro de toda presença passam por uma convocatória a crianças, adolescentes, jovens e adultos para percorrer um caminho de crescimento pessoal e de descoberta da própria vocação. Isso, que tem sido, de uma ou outra forma, uma constante na história escolápia, precisa se concretizar numa proposta de processos pastorais, em chave vocacional, que conclui numa proposta de inserção eclesial adulta, concorde com a própria vocação e onde não pode faltar nossa oferta escolápia: a vida religiosa e a Fraternidade. Isso, em rede em toda a geografia escolápia, é o Movimento Calasanz. Encontramo-nos perante outra grande oportunidade para a Demarcação e a Fraternidade: assumir conjuntamente esse projeto tão nuclear na missão e no futuro.

O Movimento Calasanz quer ser um marco pastoral com muita amplitude e flexibilidade, com algumas características definidas que lembramos:

- a. Trata-se de uma pastoral de processos em grupos. Oferece-se um itinerário marcado para todo o grupo e, na medida em que se vai desenvolvendo, cuida-se para que seja um processo pessoal para cada membro do grupo.
- b. Esse itinerário está planejado, embora se adapte às necessidades, com suas etapas, símbolos de passagem de etapa, objetivos a serem alcançados, experiências a impulsionar, atividades a realizar e outros.
- c. Existem algumas linhas transversais, desde o primeiro momento até o final: experiência de Deus, formação, compromisso, estilo de vida e de grupo, sempre com o estilo escolápio.
- d. A cultura vocacional é uma constante de todo momento: Jesus chama a cada um e é preciso escutá-lo, estar disponível, discernir, decidir.
- e. Trata-se de um itinerário mais de experiências do que de conhecimentos ou atividades. Embora chega-se à experiência por meio de ações concretas. Procura-se sempre a ação e a reflexão, o contraste com o grupo, a oração a partir da vida e para a vida. O contato com a pobreza, a gratuidade, o exemplo de pessoas próximas, os momentos religiosos são algumas experiências fundamentais.
- f. Pode se inserir no itinerário em diversos momentos. Não se pode identificar a caminhada do grupo, que tomara que seja estável no tempo, com as pessoas que o compõem, que podem variar com novas incorporações.
- g. O itinerário tem um final com algumas propostas definidas, sempre em chave vocacional. Entre essas propostas não pode faltar a Vida Religiosa escolápia nem a Fraternidade, pois são as possibilidades que estão em nossas mãos.
- h. É fundamental que os responsáveis do processo cuidem do mesmo e da identidade, da sua formação, de atuar sempre em equipe, da sua fidelidade ao projeto educativo compartilhado, da avaliação do projeto e do próprio estilo educativo.
- i. O Movimento Calasanz convida a superar o pequeno marco do grupo, do centro de pastoral local ou demarcacional, para se sentir parte das Escolas Pias e da Igreja do mundo inteiro.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Como você valoriza a realidade do Movimento Calasanz no seu entorno? Quais elementos você vê mais avançados, quais menos?
2. Como se poderia implicar mais a Demarcação e a Fraternidade no desenvolvimento do Movimento Calasanz?
3. Existem lugares da própria Demarcação onde resulta mais difícil o bom andamento do Movimento Calasanz? Poderíamos sugerir alguma iniciativa?

Aos conselhos da Fraternidade

- *Enviar às comunidades a estrutura do Movimento Calasanz na obra ou na Demarcação para que seja conhecida por todos (as).*
- *Procurar a participação dos membros da Fraternidade no Movimento Calasanz, a partir da compreensão de que é celeiro de vocações para a Vida Religiosa e para a Fraternidade.*

10. Refletir sobre a participação em Itaka – Escolápios

Entre as chaves de futuro é preciso citar a Fundação Itaka – Escolápios. Trata-se de uma realidade relativamente nova, pois nasce em 2001, embora começou como associação Itaka em 1985. Desde sua origem, Itaka – Escolápios quer atender a duas finalidades: impulsionar a missão escolápia e consolidar um sujeito escolápio cada vez mais amplo. Ambas metas são cruciais para a Escola Pia de hoje e do futuro.

Uma plataforma de missão compartilhada

Itaka – Escolápios enriquece a missão escolápia, oferecendo uma nova plataforma de missão.

- A missão escolápia necessita de uma nova entidade, além do colégio ou do centro de culto associado a ele, para seguir crescendo em ação pastoral, alcançando a mais idades e pessoas, para dar resposta a uma maior opção pela paz e pela justiça, para atender a setores mais necessitados do próprio entorno, para ter acesso a mais recursos humanos e econômicos, para se situar melhor perante os novos desafios. Itaka – Escolápios oferece essa plataforma escolápia de missão.
- Em chave de missão compartilhada. O crescente número de leigos colaborando na missão escolápia, a conveniência de uma maior participação e implicação, as novas bases da missão compartilhada, pedem algum espaço que ofereça mais possibilidades que as entidades com as quais temos contado os escolápios. Itaka – Escolápios apresenta uma interessante oferta de missão compartilhada.
- Missão compartilhada institucional. O surgimento com força de um novo sujeito escolápio na Fraternidade reclama um espaço compartilhado com a Ordem, de índole humana e espiritual assim como de missão e organização compartilhada institucionalmente como Ordem e Fraternidade. Quer dizer, não só se trata de pessoas concretas que se implicam nas Escolas Pias com a própria vida e dedicação, mas que são entidades (a Ordem ou as Demarcações com as

Fraternidades). Consiste em conferir a maturidade institucional à Fraternidade, para atuar formalmente de mãos dadas com a Ordem no desenvolvimento da missão escolápia. Essa é a aposta de Itaka – Escolápios.

- Trabalho em rede. A necessidade de trabalhar em rede supõe colocar em andamento canais efetivos de comunicação e, principalmente, de solidariedade real e de compartilhar. As Escolas Pias necessitam entrar em redes escolápias mais amplas, com sentido de Ordem. Itaka – Escolápios tem essa chave desde o início, ajudando a uma rede em cada Demarcação, unindo-a à sua própria Fraternidade e, tudo isso, em conexão com aquelas Demarcações e Fraternidades que o desejarem.
- Enriquecimento mútuo em toda a Escola Pia. Boa parte das Escolas Pias tem uma longa história, com um grande labor realizado, com obras de prestígio caracterizadas pelo seu bem fazer, com capacidade para organizar. Normalmente têm mais dificuldades na incorporação de novas vocações e na proximidade ao mundo dos mais pobres. Ao mesmo tempo, em outros lugares da geografia escolápia, planteia-se a situação quase inversa: numerosas vocações, presença junto aos mais necessitados, vitalidade nem sempre acompanhada de suficientes recursos econômicos e de capacidade organizativa, ainda sem uma presença consolidada. Ambas situações podem se complementar, compartilhar e enriquecer mutuamente. A Congregação Geral está trabalhando nisso. Também Itaka – Escolápios está oferecendo um canal de comunicação e de partilha.
- Trabalhar com projetos. A missão escolápia necessita funcionar com projetos, com planos a longo prazo. O excesso de trabalho, a urgência das necessidades, a falta de recursos humanos, o desconhecimento de formas de fazê-lo, o individualismo que pode nos afetar são algumas das dificuldades com as quais nos deparamos. Itaka – Escolápios oferece uma plataforma que ajuda a trabalhar com projetos, com objetivos avaliáveis, com uma crescente organização a serviço da missão escolápia.
- Prioridade da evangelização e da solidariedade com os mais necessitados. A missão escolápia é patente na sua ação educativa com as crianças e jovens. Possivelmente, deve reforçar sua preferência pelos mais pobres e pela evangelização. Existem muitos esforços e opções nesse sentido: o avanço das obras de educação não formal, novas fundações entre os mais necessitados, o impulso da pastoral, o nascente Movimento Calasanz. Itaka – Escolápios considera como própria toda a missão escolápia e prioriza a ação evangelizadora e o trabalho com os mais necessitados.
- Complemento nos colégios e novas obras. Itaka – Escolápios oferece possibilidades para complementar a ação educativa nos colégios e para impulsionar obras de educação não formal. A tarefa educativa e pastoral dos colégios pode se enriquecer com as possibilidades que oferece Itaka – Escolápios em suas ações de voluntariado, sensibilização, ação pastoral e social.

Nesse sentido, Itaka – Escolápios torna possíveis obras escolápias de educação não formal que complementam a missão escolápia.

Itaka – Escolápios não é simplesmente um escritório de recursos, nem uma ONG, nem somente um recurso para acudir em momentos de dificuldade. Também, mas, principalmente, é uma plataforma de missão escolápia compartilhada por aquelas Demarcações e Fraternidades que queiram.

Para um novo sujeito escolápio

Itaka – Escolápios é também mais do que uma entidade para a missão. Significa abrir a porta a um novo sujeito escolápio. Contamos com um novo “nós, escolápios”, pois a Fraternidade encarna também o carisma escolápio junto com a Ordem.

Itaka – Escolápios é outro passo a mais. Ao constituir um espaço compartilhado entre a Ordem e a Fraternidade, abre-se um novo horizonte. Em princípio, trata-se de um âmbito de missão: atender conjuntamente algumas obras e projetos escolápios. Logo, descobre-se que, nesse compartilhar entre ambas instituições, estamos dando forma a uma nova realidade escolápia, estamos nos adentrando em uma das chaves de futuro das Escolas Pias.

- Fortalecer os dois grandes sujeitos escolápios. A existência de uma entidade compartilhada fortalece a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia. Confere uma carta de cidadania à Fraternidade. A missão conta com mais mãos, mais recursos, novas possibilidades. Itaka – Escolápios quer fortalecer a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia.
- Rumo a um novo sujeito escolápio. O sujeito fundamental é a própria Ordem, sem dúvida. Conta para realizar a própria missão com as Demarcações, comunidades, secretariados, equipes, obras e outras instâncias. Com a Fraternidade, surge outro sujeito escolápio, com certa estrutura, mas ainda muito dependente da Ordem. Podemos manter essa situação assim ou podemos fazer crescer a Fraternidade com seus próprios espaços e também com espaços compartilhados entre a Ordem e a Fraternidade: as presenças escolápias, a missão escolápia e os ministérios. Itaka – Escolápios aposta por ser uma nova entidade onde se compartilham algumas obras e projetos, pois é na missão onde cresce o sujeito e onde crescemos juntos a Ordem e a Fraternidade.
- Rumo a um sujeito escolápio unido. Caberia pensar umas fraternidades com seus próprios âmbitos de missão e suas próprias obras. Eis uma possibilidade de certo interesse, mas com o perigo de distanciar-se da Ordem. Cabe pensar em fraternidades que unicamente colaboram com as Demarcações escolápias por meio de pessoas concretas que oferecem sua disponibilidade e dedicação. Eis uma possibilidade que mantém a Fraternidade em dependência e não permite todo seu desenvolvimento nem facilita a aportação de todas as suas potencialidades. Itaka – Escolápios significa criar um espaço compartilhado de missão, para que a Fraternidade não precise de um espaço exclusivo.

- Rumo a um sujeito renovado e fiel à tradição. Falar de um novo “nós escolápio” não significa questionar a história escolápia. É assumi-la como própria. É aceitá-la e agradecê-la. E, ao mesmo tempo, ser fiéis às novas necessidades, às novas formas de manter a intuição fundacional. Essa fidelidade criativa nos leva a perscrutar situações, oportunidades e possibilidades, e discernir aí a vontade de Deus. Itaka – Escolápios pretende aportar uma novidade à Escola Pia de sempre, se colocando ao seu serviço.
- Calasanz procurou inteligentemente uma instituição que garantisse o futuro das Escolas Pias. No decorrer dos últimos séculos, os religiosos escolápios temos estruturado diversas instituições que cumpriram essa função. Itaka – Escolápios é uma instituição a serviço da Ordem para responder melhor à missão escolápia e ao crescimento da Fraternidade. Recolhe-se assim nos acordos institucionais com várias Demarcações e Fraternidades, assim como com a Congregação Geral.
- O momento atual da Ordem é de revitalização, de criação de novas demarcações e de novas presenças escolápias. Momento que apresenta um cenário de esperança para Itaka – Escolápios, pois aporta, nesse cenário, disponibilidade e capacidade de coordenação, a partir de uma atitude de reconhecer e somar o que em cada lugar foi se conquistando e gerando, complementando positivamente e reconhecendo o que cada qual pode aportar à Escola Pia.

Não recolhemos aqui toda a realidade de Itaka – Escolápios com suas obras, implantação e organização. Seria muito extenso e precisaríamos falar de obras, países, diversos planos, de muitas equipes e das pessoas a quem se atende.

(Ver <http://www.itakaescolapios.org/>).

Convém acrescentar finalmente que a comunidade e a missão vão sempre unidas: não cabe uma sem a outra. Itaka – Escolápios pretende reforçar ambas simultaneamente. Ao se oferecer como plataforma de missão compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade está apoiando o fortalecimento da missão e o crescimento das duas entidades fundadoras. Por isso, se converte em uma chave de futuro escolápio.

Hoje, cada Demarcação e Fraternidade devem refletir sua participação ativa em Itaka – Escolápios da forma mais conveniente.

VIAGEM A ITAKA

*Quando empreendas o caminho para Itaka
Deves pedir que o caminho seja comprido,
Cheio de aventuras, cheio de conhecimentos
Deves pedir que o caminho seja comprido,
Que sejam muitas as madrugadas
Em que entres num porto
Que teus olhos desconheciam,
E vais para as cidades
A aprender dos que sabem.
Tem sempre no coração a ideia de Itaka.
Deves chegar a ela, é o teu destino.
Mas não forces jamais a travessia.
É preferível que se prolongue por muitos anos.
E tenhas envelhecido ao fundear na ilha,
Enriquecido por tudo
O que ganhaste pelo caminho,
Sem esperar que te ofereça mais riquezas.
Itaka te deu a formosa viagem.
Sem ela não haverias zarpado,*

*E se a encontrares pobre,
Não penses que Itaka te enganou.
Como sábio no qual te haverás convertido
Saberás muito bem o que significam as Itakas.
Mas deverás ir longe,
Mais longe do que as árvores caídas,
Que agora te aprisionam.
E quando o tiveres conseguido,
Tem bem em conta o não parar.
Mais longe, vai sempre mais longe,
Mais longe do presente que agora te acorrenta
E quando te sentires livre,
Empreende outra vez novos passos.
Mais longe, sempre bem mais longe.
Mais longe do amanhã que já se aproxima.
E quando acreditares que já chegaste,
Sabe encontrar novas trilhas.*

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Que conhecemos e que desconhecemos de Itaka – Escolápios?
2. Que nos atrai e que dificuldade temos para enfrentar?
3. Que está aportando atualmente à Demarcação e à Fraternidade? Que novos passos seria conveniente dar?
4. Como poderíamos colaborar mais a partir da Fraternidade?

Ao conselho da fraternidade

- *No caso de estarmos vinculados com Itaka – Escolápios: de que forma se pode melhorar essa relação e ampliá-la.*
- *No caso de que a Fraternidade não tenha realizado o convênio com a Fundação Itaka – Escolápios: quais passos se poderiam para uma possível vinculação entre a Fundação Itaka – Escolápios, a Fraternidade e a Demarcação.*